

A AMIZADE CIENTÍFICA

A Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação está de parabéns não só porque festeja o 20º aniversário mas, também, porque cumpriu com êxito a missão que em 2000 a European Society for Microcirculation lhe confiou, a realização em Lisboa do 23rd Conference of the European Society for Microcirculation que ocorreu no passado mês de Setembro de 8 a 11.

Por nossa iniciativa, a conferência mereceu pela primeira vez um título “Microcirculation and Vascular Biology: A Basis for Research and a Reason for Life”. Este título, pensado numa perspectiva transdutora do conhecimento de um conjunto de participantes, que actuam de forma activa na compreensão do ser humano, na preservação do estado saudável, na correcção do disfuncional para a manutenção da qualidade e dignidade de vida, foi também testemunho de outra dimensão da realidade. Esta, é a razão do título do presente editorial “a amizade científica” em sequência de uma plethora de circunstâncias que nos levaram a apelar aos amigos da SPHM. São eles, os sócios desta e de outras Sociedades científicas, os sócios beneméritos, as instituições públicas, e as privadas (cujos logotipos se podem ver no noticiário descritivo desta conferência, neste Boletim).

Gostaria de deixar registado neste editorial o nosso profundo agradecimento pelo apoio amigo que nos deram, demonstração de um bem precioso a amizade científica.

A organização da componente científica da conferência foi acontecendo, dentro do previsto, mas em Fevereiro de 2004 ficou comprometida a sua efectivação pela inexistência da parte económica que, por motivos alheios à organização, bloqueou no sentido da inoperacionalidade. De repente ficámos no nada, não havia suporte económico, mas com o esforço concertado de todos conseguimos os apoios logísticos, o suporte financeiro e ultrapassar as dificuldades.

Assim em Setembro, durante quatro dias a transferência de conhecimentos, a partilha de interrogações e de hipóteses para resolução de problemas foi uma realidade de sucesso. O espaço de aprendizagem, de revisão e de actualização aconteceu, foi saudável, contribuiu para a qualidade de vida e para o prazer intelectual. Deste não se dá conta por

vezes, não se percebe que ele ocorreu ou porque é muito frequente ou porque é tão raro, tão fugaz, qual raio de sol, que tenta chegar através das velozes e negras nuvens. Mas o prazer intelectual é o objectivo geral e o objectivo específico do cientista. Alguns morreram por ele e, por causa dele outros padecem em não o alcançar e outros nem dão por ele. Mas é o prazer intelectual gerado e vivido pelo cientista um dos factores que fomenta e alimenta a amizade científica que passa de geração em geração. Todos sabemos que assim é, mas é bom parar e lembrar e recordar outros que o disseram. Estou a lembrar-me de Max Weber que, no início do século passado dando conta das alterações profundas que se vivia no meio científico nesse virar de século, proferiu a lição “A Ciência como Profissão” (a 7 Nov. 1917). Falava ele de “paixão” para aqueles que vivem com a ciência “pois nada tem qualquer valor para o homem enquanto homem, se ele não o puder fazer com paixão”. É de realçar que se respirava um ambiente científico nesta 23rd Conferência com cientistas de todas as idades não “saciados de viver” que Weber referia quase há cem anos atrás, como algo notável a atingir.

Cada participante estava como diria Max Weber a “prestar contas a si próprio sobre o sentido último do seu procedimento”.

No conjunto as diferentes sociedades nacionais reuniram este Setembro de 2004, pela vigésima terceira vez como que incorporando o sonho de Jean D’Alembert registado no Prefácio da Enciclopédia, o dicionário do iluminismo francês, editado com Diderot que preconizava “conceber um modelo do homem que garanta a sua sobrevivência mas, mais ainda, que seja propício à felicidade de todos”.

Convido-os a abrir o nosso site e aproveito mais uma vez para apelar a todos os sócios que enviem revisões, artigos, reflexões para o nosso boletim, e sugestões para o nosso site que já conta com mais de 8.000 visitantes.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM